

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
ESCOLA DA TERRA

NOME:

VALDECIR MICHELIN

TÍTULO:

**○ TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA DO CAMPO DR. TANCREDO NEVES DO MUNICÍPIO DE
ASSIS CHATEAUBRIAND**

Relato de Experiência apresentado ao curso de Aperfeiçoamento do Programa de Formação Continuada Escola da Terra da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS como requisito parcial para a conclusão do curso.
Orientador(a): Prof.(a) Ana Hammel

LARANJEIRAS DO SUL

2024

Resumo:

Durante os meses de maio e junho, os professores do Colégio Estadual do Campo Doutor Tancredo Neves, em Assis Chateaubriand-PR, desenvolveram um projeto especial interdisciplinar sobre a cultura e identidade relacionadas à agricultura. O objetivo era compartilhar conhecimentos, planejar atividades conjuntas, trocar experiências entre as disciplinas e envolver a comunidade escolar para melhor conhecer a cultura do milho. O Colégio Tancredo Neves atende alunos no Ensino Médio e Ensino Fundamental, que a partir de 2023 passou a ser Multiano. Possui um ótimo clima escolar, amparado pelo suporte da Equipe Gestora, que busca alcançar uma isonomia comportamental entre todos os níveis do quadro funcional.

Palavra-chave: Interdisciplinaridade; Empatia; Trabalho em equipe.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO:	
04	
2 – DESENVOLVIMENTO:	
05	
3 – CONCLUSÃO:	08

Introdução:

No período de maio e junho, quando o uso do milho se torna mais presente no cotidiano da comunidade de Silveirópolis, Município de Assis Chateaubriand e com as proximidades das festas juninas, os professores decidiram realizar uma experiência didática interdisciplinar. O tema abordado foi “Cultura e Identidade e a Agricultura”, envolvendo compartilhamento de saberes, planejamento conjunto e troca de experiências entre as disciplinas de Geografia (solos), História (apresentando o milho desde o primórdio) e Educação Física (para condicionamento físico) e outras disciplinas que contribuíram para concretizar o trabalho.

Para envolver toda a escola foi desenvolvido um projeto, que teve o seu início com aula prática observando os cultivos agrícolas e a cultura local. Em seguida, houve aulas teóricas sobre a cultura do milho e os tipos de cultura.

Contemplou no projeto as disciplinas de História, onde foi estudado a cultura indígena, início da agricultura e expansão da cultura latino-americana; exploração da história do milho desde suas origens nas culturas indígenas até sua disseminação global. Em Geografia foi feita a análise da agricultura em diferentes momentos históricos e suas transformações nas paisagens; estudo dos tipos de agricultura existentes e seu impacto na ocupação e uso do espaço rural. Já em Educação Física foi explorado o movimento corporal por meio de caminhadas. Na disciplina de matemática trabalhou o conhecimento do valor do saco de milho em reais e sua valorização por quilo e também a média da colheita por alqueire.

Os alunos participaram de debates, pesquisas e atividades artísticas relacionadas ao milho. Depois de concluir a prática como exemplo à ação desenvolvida, ocorreu em formato de exposição no pátio da escola com seminários explicando sobre o conhecimento adquirido e com a degustação de pratos típicos à base de milho. Houve a participação da comunidade por meio de contar como era antes o manejo da cultura do milho e como era utilizado na alimentação, fazendo pamonha, bolo de milho, curau, canjiquinha e o próprio milho verde.

Essas atividades permitiram que os alunos relacionassem o aprendizado com a realidade onde a escola está inserida e reconhecessem seu papel como agentes de mudança para o protagonismo estudantil.

Desenvolvimento:

Durante os meses de maio e junho, os professores das disciplinas mencionadas do Colégio Tancredo Neves de Silveirópolis, Município de Assis Chateaubriand, decidiram trabalhar juntos em um projeto especial sobre a cultura e identidade relacionadas à agricultura, aproveitando que nessa época o uso do milho se torna mais presente na comunidade, especialmente por causa da época de plantio, colheita e utilização nas festas juninas.

Ressaltando que, o milho é plantado para fins comerciais por agricultores da região onde está inserido a escola.

O objetivo desse projeto era compartilhar conhecimentos, planejar atividades em conjunto e trocar experiências entre as disciplinas, para que os alunos pudessem aprender de forma mais completa sobre a importância do trabalho na agricultura e como isso influencia a paisagem e a distribuição de riquezas em diferentes lugares.

Cada disciplina teve um papel específico nesse projeto. Na disciplina de História, os alunos tiveram a oportunidade de estudar a cultura indígena, o início da agricultura e o expansionismo da cultura latino-americana pelo mundo. Eles exploraram a história do milho, desde as suas origens nas culturas indígenas até a sua disseminação pelos diferentes povos. Esses estudos permitiram que os alunos compreendessem como o milho faz parte da identidade cultural desses povos e como a sua história se relaciona com a história da humanidade. Sendo um alimento que proporciona um grande bem a população.

Explicação dos professores sobre a cultura do milho

Fonte: autor

Já na disciplina de Geografia, os alunos aprenderam sobre a agricultura em diferentes momentos: as transformações que ela trouxe para as paisagens e como afetou o solo. Eles

estudaram os diferentes tipos de agricultura existentes e como o desenvolvimento da agricultura influenciou na ocupação e uso do espaço rural. Esses conhecimentos permitiram que os alunos entendessem a importância da agricultura na produção de alimentos, na geração de riquezas e no desenvolvimento social e econômico das comunidades.

Trabalhos sobre origem do milho (agricultura tradicional e moderna)



Fonte: autor

Por fim, na disciplina de Educação Física, os alunos exploraram o movimento corporal por meio de caminhadas. Essas atividades permitiram que os alunos conhecessem o entorno do colégio, observassem os diferentes tipos de cultivos agrícolas e identificassem a relação entre o trabalho no campo e a prática de atividades físicas. Além disso, as caminhadas proporcionaram momentos de integração e socialização entre os alunos, fortalecendo os laços com a comunidade local. Este projeto daria para envolver todas as disciplinas, mas teria que ter um tempo maior para se trabalhar, tais como cálculos, médias, extensão territorial, massa do grão, o quanto pode influenciar nos alimentos, como o milho é utilizado em outros países, estatísticas sobre a colheita nos últimos anos e quanto a cultura do milho do milho contribui no orçamento das pessoas nesta comunidade e outros.

O projeto começou com uma aula prática ao redor da escola, observando os diferentes tipos de cultivos agrícolas e a cultura local, sempre focando o objetivo que é a cultura do milho.

Caminhada com os alunos nas plantações de milho



Fonte: autor

Depois disso, os alunos e professores voltaram para a sala de aula e tiveram aulas teóricas com apresentação de slides e leitura de textos sobre a história do milho e os tipos de agricultura existentes.

Os momentos seguintes foram marcados por atividades interdisciplinares entre as disciplinas de Geografia, História e Educação Física. Os alunos participaram de debates sobre a história do milho, a identidade de um povo ancestral e a realidade dos alunos na atualidade, abordando questões históricas, econômicas e sociais. Além disso, os alunos realizaram pesquisas, elaboraram cartazes e atividades artísticas relacionadas ao milho.

Apresentação e exposição dos trabalhos



Fonte: autor

No final do projeto, houve uma exposição dos trabalhos no pátio da escola, com a apresentação de seminários e a degustação de pratos típicos feitos à base de milho, como canjiquinha, bolo de milho, curau e milho cozido. Nesse momento, os pais dos alunos, os professores e a equipe pedagógica também participaram, assistindo às apresentações e saboreando os pratos.

Comidas típicas à base de milho



Fonte: autor

A Educação do Campo, tal como a constituímos e a temos cultivado, está hoje em grave perigo e, contraditoriamente, tem ao mesmo tempo novas e fortes possibilidades de avanço político e pedagógico. Perigo mortal e potência vital que precisam ser compreendidos para que se possa trabalhar nesta dialética própria do período em que nos encontramos, em nosso país., no mundo. Trabalho é relação do ser humano com a terra (como natureza de que é parte). Matriz formadora da vida social. Matriz formadora do ser humano. Por isto se diz na poesia e na luta que terra é mais do que terra.

Em tempos de economia destrutiva da vida e de democracia e respeito aos direitos humanos em recuo a vida da Educação do Campo se entrelaça ao destino histórico dos

territórios camponeses. E são estes territórios que estão contraditoriamente em perigo mortal e com grande potência vital, talvez como nunca antes em tempos capitalistas (Roseli Salet Caldart).

Conclusão:

Conclui-se que a escola é viva e abundante devido a integração entre comunidade e escola. Essas atividades foram muito importantes porque permitiram que os alunos relacionassem o que aprenderam nas aulas com a realidade da comunidade em que vivem. Além disso, as atividades fora da escola foram responsáveis e tornou a aprendizagem mais significativa. O objetivo final era que os alunos reconhecessem seu papel como membros da comunidade e utilizassem o conhecimento adquirido como instrumento de mudança para o mundo em que vivem. Este tipo de atividade é uma das que mais deu certo no Multiano.

Comunidade Escolar, Alunos e Professores



Fonte: autor

Sempre destacando como que a existência da escola na comunidade faz e realiza o cultivo da cultura local, a manutenção de moradores na comunidade, promovendo a continuidade dos membros residindo, estudando, valorizando e trabalhando em prol da união social comunitária.